



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL E PUBLICIDADE**

**ANDERSON LOPES DOS SANTOS DE MELO
GABRIELE FERNANDA DE ABREU PEREIRA**

COLORIRÁ

Brasília - DF
2017

ANDERSON LOPES DOS SANTOS DE MELO
GABRIELE FERNANDA DE ABREU PEREIRA

COLORIRÁ

Memória do projeto apresentado ao curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.

Orientador: Professor Carlos Henrique Novis

Brasília - DF

2017

ANDERSON LOPES DOS SANTOS DE MELO
GABRIELE FERNANDA DE ABREU PEREIRA

COLORIRÁ

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Carlos Henrique Novis

Orientador

Profa. Dácia Ibiapina da Silva

Examinadora

Profa. Érika Bauer de Oliveira

Examinadora

Prof. Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

Suplente

Brasília - DF

2017

“Esquecendo-se eles que eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rústico. [...] Se é que existe reencarnações, eu quero voltar sempre preta”.

– Carolina Maria de Jesus

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela oportunidade de estudar na Universidade de Brasília e viver essa experiência de estudo em uma universidade pública que com certeza nos afetou e mudou nossa percepção do mundo.

À família que nos deu o suporte necessário para realizar este trabalho e nos apoiou durante toda a graduação acreditando sempre em nosso sonho, que é fazer cinema.

À equipe técnica do *Colorirá*, em especial à produção que acreditou e trabalhou para que o filme se tornasse realidade. Às pessoas que acabamos conhecendo durante a produção do filme e que agora fazem parte da nossa vida.

Ao orientador que acreditou no projeto e nos acompanhou durante todo o processo, sendo uma pessoa muito importante para nós durante todo o curso.

A todos professores que nos ensinaram a importância do cinema.

A todas as pessoas que compartilharam suas histórias conosco e que inspiraram a realização desse filme. Agradecemos ao elenco e aos seus pais e a todos que nos apoiaram, em especial a Ju Cavalcante, Thaís Borges, Vanir Estevam, ao tio Alexandre, Jairo Artur.

RESUMO

Colorirá é um curta-metragem que aborda a vida de Bia, uma criança negra que mora com seu irmão mais novo e sua mãe. Após uma experiência ruim com a foto escolar, a menina vai em busca de uma solução para aquilo que ela considera o seu problema: o cabelo. O filme visa tratar sobre o racismo na infância e, através do cinema, mostrar como o negro, independente da faixa etária, ainda sofre por causa das suas características físicas, como a cor da pele e o cabelo crespo.

Palavras-chave: Comunicação, Cinema, Racismo, Infância, Cabelo, Negro.

ABSTRACT

Colorirá is a short film about Bia's life, a black child who lives with her young brother and her mother. After a bad experience with a school photo, the girl searches a solution for her problems, her hair. The movie is about racism in childhood and using cinema as a way to show that black people, regardless of age still suffers because of your physical characteristics like the color of skin and the afro hair.

Keywords: *Communication, Cinema, Racism, Childhood, Hair, Black person.*

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Problema de Pesquisa.....	11
3. Justificativa	12
4. Objetivos	13
4.1. Objetivo Geral.....	13
4.2. Objetivos Específicos.....	13
5. Referencial Teórico.....	13
5.1. O Negro e o Cinema	13
5.2. O Racismo e a Escola	15
5.3. A Mulher Negra e o Seu Cabelo	16
5.4. A Linguagem Audiovisual	18
6. Metodologia.....	19
6.1. Roteiro	20
6.2. Pré-Produção.....	20
6.2.1. Equipe	20
6.2.2. <i>Casting</i>	21
6.2.3. Preparação de Elenco e Ensaio	21
6.2.4. Decupagem	23
6.2.5. Direção de Arte	23
6.2.6. Logística e Organização	24
6.2.7. Som	25
6.3. Produção.....	25
6.4. Pós-Produção.....	26
7. Considerações Finais.....	28
8. Referências	29

8.1 Referência Bibliográfica.....	29
8.2. Filmografia	30
9. Anexos.....	32
9.1. Roteiro	32
9.2. Cronograma	46
9.3. Orçamento	47
9.4. Ficha Técnica e Elenco	48
9.5. Perguntas e respostas	50
9.6. Imagens.....	52

1. Introdução

Colorirá é um curta-metragem de ficção com duração aproximada de 15 min, desenvolvido como Trabalho de Conclusão do Curso Comunicação Social com habilitação em Audiovisual da Universidade de Brasília, pelos alunos negros Anderson Lopes, como diretor de fotografia e roteirista, e Gabriele Fernanda de Abreu Pereira, como diretora e roteirista. O projeto teve início em maio de 2017 e finalização em novembro de 2017.

O filme conta a história de Bia, uma menina negra de 11 anos, que passa a maior parte de seus dias entre a sua casa, onde mora junto com sua mãe Marina e seu irmão Luan, em uma cidade satélite do Distrito Federal, e a escola, lugar onde sofre abusos raciais diariamente. Após ficar traumatizada com o resultado de uma foto escolar, a menina vai em busca de uma solução para aquilo que ela considera ser o seu maior problema, o cabelo, e assim o alisa para poder tirar uma nova foto e se adequar ao padrão de beleza, o cabelo liso. O filme também apresenta a cumplicidade entre Bia e seu irmão caçula Luan e a relação entre ela e sua mãe, Marina, além de apresentar os ambientes onde Bia passa os seus dias, a sua casa e a escola em que estuda.

Com isso, *Colorirá* busca trazer a reflexão sobre o racismo na infância, e como o ideal de beleza eurocêntrico é apresentado às crianças, mais especificamente às meninas negras. O interesse sobre esse tema parte de experiências e da percepção dos autores de como a cor, os traços físicos e o cabelo influenciam na vida enquanto alunos negros, seja na escola ou na universidade.

O curta ainda propõe trazer a temática do cabelo crespo que, além de “colocar” muitas mulheres em posição de inferioridade, também é uma das formas de empoderamento da mulher negra na sociedade brasileira, fazendo uma reflexão de como essa percepção do cabelo crespo se dá na infância.

O interesse de trabalhar com o tema de racismo estrutural manifestado através do cabelo crespo, abordado principalmente na vida escolar e na infância, também tem como referência as próprias experiências pessoais dos autores na universidade, assim como as de seus familiares e amigos negros. Assim, concretizando suas visões e percepções da sociedade através de um filme que vai além de um produto de

Trabalho de Conclusão de Curso, mas que também busque a identificação sincera e empatia do espectador.

2. Problema de Pesquisa

Com o advento da tecnologia, sua rápida evolução e inserção na vida humana e a crescente presença de movimentos sociais nos últimos anos, acredita-se que a sociedade está evoluindo rapidamente, mas em alguns setores das relações sociais é possível notar que não há muitas mudanças.

Por muito tempo o Brasil teve orgulho de se dizer um país da integração racial. Através dos meios de comunicação, o país sempre passou uma imagem de que valoriza o negro, tanto nacional quanto internacionalmente, por exemplo, por meio do futebol e do carnaval. Mas observa-se que a maioria dos espaços estão ocupados por brancos, em especial na área de entretenimento como o cinema. São poucos os filmes brasileiros de grande bilheteria que possuem personagens negros em destaque e isso acaba influenciando na questão racial.

Mesmo que uma parte da sociedade não acredite que exista racismo no Brasil, ele ainda está presente na vida da população negra¹. Com o crescimento das redes sociais e o fácil acesso à Internet, é possível perceber que a chamada democracia racial² não é uma realidade no país. Muitos são os casos de racismo e discriminação dos negros em vários espaços sociais expostos diariamente, e essa forma de violência, que antes era encoberta pela grande mídia, acaba sendo assunto de discussões em vários âmbitos da sociedade por meio da Internet.

Tendo em vista essas realidades apresentadas à população negra, existe o questionamento: como utilizar o Audiovisual para abordar o racismo, visto que ele acontece em vários períodos da vida dos negros? Sabendo que o racismo acontece desde cedo, foi escolhido tratá-lo no período da infância.

Partindo dessa escolha surgiram dois questionamentos: 1) como utilizar o Audiovisual para abordar o racismo na infância; e 2) sabendo que, quando se fala da

¹ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população negra é formada por pretos e pardos. Disponível em: <https://goo.gl/jfsX1b>

² A democracia racial é um termo usado por algumas pessoas para descrever relações raciais no Brasil. O termo foi apresentado pelo sociólogo Gilberto Freyre, na obra *Casa-Grande & Senzala* (1933), e denota a crença que o Brasil escapou do racismo e da discriminação racial, afirmando que os brasileiros não veem uns aos outros por meio da raça. Disponível em: <https://goo.gl/T19nnb>

representatividade do negro existem certos estereótipos dos personagens, que possuem características que os marcam e, conseqüentemente, influenciam o pensamento da sociedade sobre a população negra do país. Como trabalhar personagens negros na faixa etária infantil sem reforçar o estereótipo da criança negra?

3. Justificativa

O projeto *Colorirá* traz alguns temas importantes para reflexão.

O primeiro é o ideal de beleza apresentado às meninas negras. Tendo desde os desenhos animados, com princesas brancas, geralmente loiras e de cabelo liso, até uma afirmação durante o cotidiano que o cabelo crespo é “ruim”, as meninas que possuem esse tipo de cabelo acabam achando que há algo errado com elas e buscam se enquadrar nos padrões estabelecidos na mídia. Assim, o filme busca, neste ponto, trazer a reflexão sobre como esse tipo de pensamento, em que o cabelo crespo é considerado errado, acaba gerando situações constrangedoras e podem resultar em problemas de aceitação que podem perdurar por toda vida.

O segundo ponto é trabalhar a representação do negro dentro do Cinema Brasileiro, desde o cinema mudo, conhecido como período silencioso (1898-1929), vemos que a pessoa negra não é bem representada. Segundo Jeferson De (p. 20, 2005) a decupagem e a “linguagem cinematográfica, nestes primeiros filmes, deu-se pela exclusão dos negros e mestiços”. Analisando o negro na história do cinema brasileiro temos vários estereótipos desde o sambista a “mãe preta”. Enquanto este curta busca quebrar estereótipos em alguns níveis, por ser um projeto que envolve crianças, o filme procura apresentá-las não como crianças pobres, que sempre precisam de ajuda, mas trazer para a tela uma realidade diferente da representada, onde elas fazem parte de uma família de classe média.

O terceiro ponto importante de reflexão é o racismo. Apesar da sociedade estar evoluindo em alguns setores como saúde e tecnologia, no Brasil o racismo ainda é uma realidade. O projeto então busca mostrar que esse racismo, em suas diversas formas, ainda existe em nossa sociedade e permeia vários espaços como a escola. *Colorirá* traz essa reflexão sobre como crianças negras na escola também sofrem racismo, nos mais variáveis níveis, desde colegas de classe até professores e outros

profissionais que trabalham nesse ambiente. Por meio dessa discriminação por conta da cor da pele e do cabelo tanto nesses ambientes como nos meios de comunicação que as crianças têm acesso como TV, smartphones e computadores, muitas delas acabam por acreditar que essas características físicas, que lhe são naturais, na verdade estão erradas e que elas precisam de alguma forma corrigir esse erro.

O projeto busca trazer os três pontos citados acima e também mostrar a aceitação das características enquanto pessoa negra desde a infância como uma forma poderosa de empoderamento.

4. Objetivos

4.1. Objetivo Geral

Realizar o curta-metragem *Colorirá* que aborda a vida de Bia, uma menina de 11 anos, que sofre racismo e lida com ideais de beleza impostos pela sociedade, e de que forma isso influencia em seu modo de se relacionar consigo e com o mundo.

4.2. Objetivos Específicos

- Refletir a vivência de Bia em uma cidade satélite do Distrito Federal;
- Colocar na tela os questionamentos sobre o papel dos realizadores;
- Fazer um filme voltado para o público infanto-juvenil;
- Distribuir o filme para festivais infanto-juvenis, canais de TV quando a fase de festivais for finalizada.

5. Referencial Teórico

5.1. O Negro e o Cinema

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014, a população de negros chegou a 54% do total da população brasileira. No entanto, o Brasil nas telas é um país branco.

O papel do negro na sociedade brasileira, desde período da escravidão, é marcado pela discriminação. Esse processo de submissão relegou aos negros um papel invisível ou secundário frente aos brancos e nos setores da sociedade, o que contribui para a depreciação da imagem da população negra e dos afrodescendentes. Isso pode ser observado nas afirmações de Stuart Hall que segundo o autor, “As identidades nacionais não são coisas com as quais nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação”. (2006, p. 83).

Esse papel, ainda, é existente dentro da sociedade e, atualmente, é sustentado e enraizado diariamente pelos meios de comunicação como salienta SANTOS (2004, p. 10):

Os meios de comunicação nacionais reforçam a identidade social negativa do negro, alimentando simbolicamente o ideal de branqueamento, sendo uma de suas consequências o desejo de euro norte-americanização que faz com que, mesmo após cem anos do movimento eugenista, que iniciou no final do séc. XIX, negros e negras permaneçam com as mesmas compulsões.

De acordo com a pesquisa “A cara do cinema nacional: perfil de gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012)”, realizada pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa - GEMAA da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, entre 2002 e 2012, somente 20% dos papéis de destaque nos filmes nacionais de maior bilheteria (acima de 500.000 espectadores) foram interpretados por atores pretos ou pardos. Essa mesma pesquisa constatou que somente 2% dos filmes foram dirigidos por homens negros e 4% foram roteirizados por eles. Sendo que a participação da mulher negra atrás da câmera é nula, já que nenhum desses filmes foram dirigidos ou roteirizados por elas. Isso mostra que “Em quase 50 anos de inúmeras mudanças políticas e sociais, o mesmo padrão se mantém para o cinema brasileiro de maior circulação: intensa desigualdade de gênero e, sobretudo, de raça”. (CANDIDO *et al.*, p.5, 2017).

A baixa participação de pretos e pardos no cinema nacional vem causando a sub-representação da população negra na tela. Essa falta de representatividade tem consequências relevantes na construção do imaginário do negro pela sociedade, criando estereótipos que não refletem a realidade, no entanto interferem nela.

Os estereótipos mais comuns são: o sambista, o operário, o malandro e/ou o favelado, a mulata, a empregada doméstica, a “mãe preta”, entre outras. É raro ver personagens negros no cinema nacional que exercem posição de poder político e/ou econômico ou que faz parte da classe média brasileira, geralmente os personagens são sempre representados como pobres:

A mídia, de maneira geral, usa estereótipos para tratar os temas relacionados às minorias no Brasil. Negros, movimentos sociais, mulheres e homossexuais são frequentemente vítimas de textos jornalísticos preconceituosos. Com a juventude isso não é diferente. E tal situação é ainda agravada quando o jovem é negro e morador da periferia. As favelas são, muitas vezes, colocadas como espaço exclusivo de violência e os jovens negros como seus principais agentes (SILVA, 2008, p. 5).

A falta de representatividade somada a pouca participação de negros e negras nas produções audiovisuais brasileiras acabam reforçando a reprodução desses estereótipos para a sociedade. Além de provocar a falta de autoimagem para a população negra e para as crianças negras que não conseguem se encontrar nas representações em desenhos, novelas e comerciais. Dificultando a criação de sua personalidade e dificultando o processo de reconhecimento como parte da sociedade em que se está inserida.

5.2. O Racismo e a Escola

A escola é uma instituição fundamental na vida social e profissional do cidadão. O acesso à educação é importante, pois através dela é possível perceber alguns comportamentos que existem ou não na sociedade. Apesar de ser um espaço de aprendizado, de construção de conhecimento e de influência social, a escola, que deveria oferecer oportunidade a todos, também é um espaço que reforça alguns comportamentos como o racismo.

O conceito de raça veio da área da Zoologia e Botânica com Carl Von Linné³ (1707-1778), em português conhecido como Carlos Lineu, e era utilizado para a classificação de plantas e animais. Esse conceito na realidade foi transportado dessas

³ Zoólogo e médico sueco.

áreas durante a história para legitimar relações de dominação (nobreza e plebe) e hoje ainda é utilizado para esse fim (MUNANGA, 2004). O racismo no Brasil inferioriza o negro na esfera intelectual, psicológica e cultural tendo como critério a cor da sua pele, a forma de seu cabelo e seus traços físicos.

Nos primeiros anos de aprendizagem, a criança passa a se relacionar com pessoas fora da sua família e passa a ter contato com pessoas de etnia, crenças e costumes diferentes, preparando-a para viver em comunidade aprendendo a conviver com as diferenças, porém, pode ser, e é, para muitas crianças negras um período traumático na medida que elas têm que lidar com o preconceito enraizado na sociedade.

Para Cavalleiro (2001) as relações preconceituosas dentro da escola podem ser observadas quando a escola reproduz e prioriza o padrão de beleza branca europeia. Os materiais pedagógicos e de apoio contribuem para o constrangimento das crianças negras na medida que os contos e as lendas tradicionais silenciam a história de luta do povo negro além de estabelecer uma cultura de aceitação e respeito à homogeneidade e colaborar com a edificação da existência de uma “falsa” concepção de superioridade do branco.

A escola acaba se tornando uma legitimadora de valores, conhecimentos e comportamentos. Dentro desse espaço o racismo acaba sendo legitimado e se torna mais implícito dentro da sociedade, trazendo várias consequências na vida da população negra desde a evasão escolar até as realidades no mercado de trabalho.

5.3. A Mulher Negra e o Seu Cabelo

Historicamente o cabelo crespo é conhecido como um cabelo difícil. Segundo King (2015), numa realidade histórica em que a cor da pele mais escura indica pobreza, miséria e a pele mais clara indica riqueza, prestígio social é perceptível a associação de que a pessoa branca é exemplo em tudo, inclusive na beleza:

Se a diversidade é uma característica da ética, estética ou etnologia comparativas, a diferença cultural é um processo de significação através do qual afirmações da cultura ou sobre a cultura diferenciam, discriminam e autorizam a criação de campos de força, referência, aplicabilidade e capacidade. (Bhabha, 2003, p. 63).

O cabelo, historicamente, faz parte de um corpo social, sendo utilizado para melhor percepção das relações entre o negro e a sociedade. Tendo em vista essa dualidade histórica, o cabelo liso é visto como bom, a mulher branca é vista como símbolo de beleza a ser seguido:

Definido por muitos como “a moldura do rosto”, o cabelo pode dar informações sobre as origens, pertencimento a grupos sociais e hábitos de uma pessoa, aproximando ou afastando indivíduos enquanto elementos de identidade corporal. Eles possuem uma grande capacidade de expressão simbólica vinculados a um contexto sociocultural (KING, 2015).

Ainda hoje o cabelo crespo é visto como “ruim” e mulheres negras acabam por escolher alisar seus cabelos para se adequar ao padrão de beleza. Por sofrerem racismo em vários espaços sociais por causa do cabelo, essas mulheres acabam por seguir o que é imposto pela sociedade, por meio dos veículos de comunicação e da publicidade, para evitar sofrimentos e devido a essas experiências, aquelas que se tornam mães acabam por alisar o cabelo de suas filhas como forma de evitar que elas passem pelas mesmas situações. Segundo a autora Bell Hooks (2005):

Dentro do patriarcado capitalista – o contexto social e político em que surge o costume entre os negros de alisarmos os nossos cabelos –, essa postura representa uma imitação da aparência do grupo branco dominante e, com frequência, indica um racismo interiorizado, um ódio a si mesmo que pode ser somado a uma baixa autoestima.

Apesar de isso ser uma realidade no Brasil, há uma nova geração de mulheres que veem seu cabelo como parte essencial de sua identidade e passam pela transição capilar⁴. Esse processo é o abandono do alisamento químico e a volta para o cabelo natural que tanto faz bem para a saúde capilar quanto para a autoestima. Esse movimento é muito importante, pois elas veem o cabelo como parte da sua identidade enquanto mulheres negras e questionam o padrão de beleza atual, mostrando que existe beleza no cabelo crespo.

⁴ Transição Capilar é o período em que a mulher deixa seu cabelo natural crescer da raiz até que atinja um comprimento ideal para o chamado *big chop* (ou BC), o grande corte que tira todas as pontas lisas.

Isso pode ser notado com a crescente busca por informações sobre tratamentos, produtos e cuidados aos cabelos crespos e cacheados, superando até a busca, no Google, por cabelos lisos⁵.

Com a participação de mulheres que aceitam e utilizam cabelos crespos nos meios de comunicação, há uma visibilidade que gera identificação em outras mulheres e menina negras, sendo um movimento que produz mudança no imaginário social que ainda pensa que o cabelo crespo é ruim.

5.4. A Linguagem Audiovisual

“A linguagem é uma forma de dizer alguma coisa sobre o mundo” (GERBASE, 2012, p. 25). Sendo assim, a linguagem cinematográfica é uma forma de expressão que se utiliza de elementos de linguagens já existentes como a oral, a fotografia, pintura, teatro, música e literatura (GERBASE, 2012).

Tendo em vista esse entendimento de Gerbase, entende-se que o cinema é uma arte que possui uma linguagem que visa dizer como enxerga o mundo, ou seja, as percepções de mundo, os ideais, as opiniões e conceitos de quem realiza e produz cinema é que será transmitido através dessa linguagem para a sociedade.

Além de arte, o cinema é um meio de comunicação que intervém e ajuda a construir a cultura de um povo. Ele é um mecanismo de intervenção social e o filme, sendo ficção ou documentário, influencia costumes, hábitos e comportamentos da sociedade.

As produções audiovisuais fazem parte da vida cotidiana dos indivíduos dentro da sociedade, tornando-se o principal meio de divulgação de informações, cultura e hábitos comportamentais. Os elementos usados em tela como o uso de estereótipos, a característica do branco como ser “superior”, a ridicularização dos traços e características negras e a desvalorização da cultura afro-brasileira só fortalecem a linguagem racista nas produções audiovisuais.

Atentando-se a essa característica do cinema, os autores do *Colorirá* escolheram a linguagem cinematográfica, porque essa forma de fazer arte pode

⁵ Saiba mais na reportagem “Pela primeira vez no Brasil, buscas no Google por cabelo cacheado superam as por cabelo liso”. Disponível em: <https://goo.gl/ehNR7S>. Acesso em 05 nov. 2017.

impactar positivamente a sociedade brasileira, gerando uma reflexão sobre o tema racismo, mais especificamente o racismo na infância.

O cinema e, geralmente, o Audiovisual são formas de trabalho coletivas. São muitas as pessoas que trabalham para a realização de um filme ou vídeo, desde os atores, colaboradores, patrocinadores à equipe técnica que fica por trás das câmeras. Existem várias formas de separação das etapas para a realização de um filme, segundo Aída Marques (2007, p. 51 e 52):

A realização de um filme obedece a três fases principais que se sucedem: a pré-produção ou preparação; a produção; e a pós-produção e/ou finalização. Durante a pré-produção, tudo é preparado para o grande momento das filmagens. (...) Depois da pré-produção segue-se a produção, que coincide com a filmagem propriamente dita. É o período mais ativo e de grande responsabilidade. (...) A pós-produção ou finalização começa após o término das filmagens. Quase toda a equipe da pré-produção e produção é dispensada e começam a trabalhar outros técnicos, que realizaram a montagem e a mixagem do filme.

Os autores do *Colorirá* escolheram por utilizar essa divisão feita por Marques na realização do filme, que será explicada no capítulo a seguir.

6. Metodologia

O projeto teve início com a ideia de se fazer um curta-metragem que contasse a história de duas crianças, que não morassem no Plano Piloto, Brasília-DF e que passassem a maior parte do seu dia sozinhos em casa. Assim surgiram as personagens Bia, irmã mais velha e Luan. Partindo desse ponto outras questões foram entrando em contato conosco e um tema muito importante surgiu: o racismo na infância. A partir desses personagens e do tema a criação do roteiro começou.

Desde o início do projeto a simplicidade foi uma característica que os autores buscaram para o filme, buscando trazer o tema e a reflexão de forma sutil e gerar identificação com situações de muitas crianças, em especial negras, que vivem no seu cotidiano.

6.1. Roteiro

No começo da construção do roteiro, o trabalho de pesquisa iniciou-se, foram lidos artigos acadêmicos⁶, vistos vídeos de entrevistas e filmes, feitas pesquisas sobre músicas, exposições e houve conversa sobre o tema com adultos e crianças. Essas buscas foram importantes para a criação e/ou a retiradas de cenas, personagens e eventos que poderiam colaborar ou prejudicar a nossa abordagem sobre o tema.

A etapa de concepção da história e elaboração do roteiro do curta teve início na disciplina de Argumento e Roteiro ministrada pela Professora Érika Bauer de Oliveira. Iniciou-se nesta etapa a pesquisa de referências bibliográficas, filmográficas, videográficas e outras fontes de consulta sobre o assunto e a linguagem cinematográfica. Dentro das referências filmográficas foram pesquisados filmes brasileiros que falavam da temática com crianças, como *Cores e Botas* (2010) de Juliana Vicente, e filmes de outras nacionalidades, como o indiano *Dhanak* (2015) de Nagesh Kukunoor, que mostra relação entre irmãos. Esses e outros filmes foram utilizados para construção da estética do filme. Foram utilizadas desde experiências pessoais dos roteiristas, assim como relatos de pessoas próximas que leram o roteiro para que o objetivo fosse alcançado.

6.2. Pré-Produção

6.2.1. Equipe

A escolha da equipe foi fundamental, porque para os autores era muito importante convidar pessoas que acreditassem no projeto. A equipe foi composta por: i) Produção: Bruna Abreu e Mike Araújo; ii) Direção: Gabriele Fernanda; iii) Assistente de direção: Amanda Alves; iv) Direção de Fotografia: Anderson Lopes; v) Direção de arte: Marianne de Lazari; vi) Som: Gabriel Pimentel e Juliana do Vale e vii) Edição: Tércio Martins. A escolha de assistentes⁷ ficou a critério do responsável de cada área.

⁶ Artigos presentes nas referências bibliográficas desta memória.

⁷ A lista completa da equipe está nos anexos desta Memória.

Com a equipe formada começou o processo de reuniões para alinhamento, e acompanhamento das atividades realizadas por cada área, buscando assim a integração e a unidade de toda a equipe. A primeira reunião foi feita com o objetivo da leitura do roteiro para que todos entendessem a história, o tema do curta e a partir daí a construção do filme pudesse acontecer de forma fluida. Essa reunião e as subsequentes possuíram três pilares: a conversa, o K-pop⁸ e a comida.

6.2.2. *Casting*

Dentro das atividades necessárias para a realização do filme, o *casting* foi uma etapa essencial e complexa, pois, apesar de ter sido uma fase muito divertida, encontrar dois atores mirins e uma atriz adulta que juntos formassem uma família, se mostrou um verdadeiro desafio. Os atores selecionados foram: Sophia de Paula como Bia, Pietro Aquiles como Luan, Tatiana Santos como Marina, Laís Souza como Jaqueline.

6.2.3. Preparação de Elenco e Ensaio

Após essa etapa, foi feita a preparação de elenco que foi essencial para a realização do filme. Foram feitas oficinas⁹ nos dias 04 e 05 de julho com a professora de teatro e preparadora de elenco Stefany Mota, onde buscou-se uma integração entre o elenco e a equipe, além de preparar os atores para os ensaios.

Segundo Gerbase “o ensaio é o momento decisivo” (2012, p. 207), por isso a direção optou em ensaiar os atores antes da filmagem. Durante o período, a diretora buscou construir os personagens juntamente com o elenco. No total foram 3 dias de ensaio, 11, 13 e 18 de julho, separado da seguinte maneira:

- i) com a atriz Sophia de Paula, com o objetivo de fazer a leitura minuciosa do roteiro, apresentando aos poucos Bia e começando a construir a personagem;
- ii) com a atrizes Sophia de Paula e Laís Souza, para que as duas se conhecessem e ensaiassem as cenas juntas;

⁸ Gênero musical sul-coreano.

⁹ Cada participante da oficina recebeu um certificado, alegando sua participação.

iii) com Sophia e Pietro, para criar a relação de irmãos necessária para o filme, nesse dia a diretora percebeu que o processo de criação das personagens, principalmente com o Pietro, não estava fluindo muito bem, já que ela percebeu que para as crianças estava mais difícil compreender como seria cada personagem, não separando muito bem o que seria eles e o que seria a personagem. Por isso, durante esse ensaio, a direção decidiu “inventar” uma brincadeira com os atores mirins, que só funcionaria entre eles. A brincadeira começa com cada ator falando sobre a personagem um do outro, como a principal característica, o que a sua personagem mais gostava na outra, escolherem o nome da família e decidiram para onde Bia e Luan iriam na próxima viagem em família¹⁰. A diretora optou para que Sophia/Bia respondesse primeiro e Pietro/Luan depois, para criar o costume de imitação. Com a Sophia mais familiarizada com Bia, ainda foi necessário criar um outro mecanismo para Pietro saber quando era o Luan, já que as personalidades entre eles são bem distintas. Para isso, toda vez que a direção quisesse que o Luan “aparecesse”, ela e o ator batiam as mãos, como uma forma de cumprimento, onde a diretora falava o nome Luan. Quando acabava, eles batiam a mão novamente e faziam o gesto *dab dance*¹¹ e o ator já sabia o que o Pietro podia “voltar”;

iv) com Sophia e Tatiana, para ensaio das cenas e para que elas pudessem conversar sobre o processo de alisamento, já que Sophia não alisa o cabelo. Assim, Tatiana conta para Sophia como foi seu processo de alisamento, sendo um momento de muita cumplicidade entre as atrizes;

v) com Sophia, Pietro e Tatiana foi a primeira vez que a família do *Colorirá* se reuniu, neste ensaio o objetivo foi passar as cenas;

vi) com Sophia e os amigos de escola, que teve que ser cancelado, pois a atriz passou mal durante o ensaio;

Assim os ensaios com a diretora serviram para que os atores pudessem estar mais familiarizados com os personagens, uns com os outros e com a equipe. Durante esse período, o diretor de fotografia esteve presente filmando os ensaios para o elenco se acostumar com a presença da câmera e da iluminação artificial.

¹⁰ As perguntas e respostas estão nos anexos desta Memória.

¹¹ Passo de Hip Hop que fez sucesso nos Estados Unidos.

6.2.4. Decupagem

A direção sempre buscou construir o *Colorirá* em conjunto com todas as áreas do filme. “A parceria entre o diretor de fotografia e o diretor deve ser a mais estreita possível. Do diálogo entre os dois nascerão as imagens que contam a história” (GERBASE, p. 211, 2012).

Essas duas áreas trabalharam em conjunto na construção da decupagem. Foram compartilhadas referências filmográficas e videográficas, ideias de planos, movimentos de câmera e iluminação. O diretor de fotografia propôs uma iluminação que trouxesse um ar mais natural para os ambientes do filme. Os planos e movimentos de câmera foram pensados para ambientar o espectador e expressar os sentimentos da personagem principal.

Os dois diretores decidiram que a câmera buscaria estar na altura das crianças na maior parte do filme, aproximando a visão delas do espectador. Esta decisão é importante, pensando que “ao ajustar a altura da câmera em relação ao objeto, podem-se agregar à narrativa nuances artísticas, dramáticas e psicológicas” (MASCELLI 2010 p.20).

6.2.5. Direção de Arte

Direção, direção de fotografia e direção de arte decidiram que a cor representaria Bia. As cores foram, principalmente, cores quentes. O amarelo (e tons análogos) para representar as personagens negras e a cor rosa (e também seus tons análogos) para representar as personagens brancas. Essa distinção ajuda durante o filme a representar a mudança no pensamento da Bia sobre o que é ser negra e como ela se sente em relação a isso. As demais personagens (principalmente as femininas) ajudam também a passar esse conflito. A única personagem que não retrata esse conflito é o Luan, no qual buscamos retratar como uma personagem neutra, retratando nele a inocência da infância. Assim, foi usado uma paleta de cores verde e azul, juntamente do branco, preto e cinza.

A cenografia focou em retratar um lar de uma família de classe média brasileira, buscando criar um ambiente que transmitisse o aconchego e a despreensão de uma casa que abriga uma mãe solteira e duas crianças, sendo uma dessas quase pré-

adolescente, procurando retratar esse comportamento e a personalidade de cada habitante da casa. A escola foi um ambiente que não pode sofrer muita intervenção, contudo, os realizadores buscaram mostrá-la como um local neutro, usado pelos alunos tanto para demonstrar afeto e amizade, quanto para retratar a prática do bullying e do racismo. O ambiente do estúdio (do início do filme) é carregado de significado negativo, por isso foi escolhido por usar um fundo preto, onde a aluna é imersa no racismo "velado" da professora.

O figurino divide-se em dois: das mulheres adultas e das crianças. Em cada mulher adulta procurou-se retratar personagens que são confiantes e cientes do feminismo. Contudo, com diferenças essenciais entre si: Jaqueline representa a mulher negra, a luta pela valorização da identidade cultural e social negra. Já o figurino das crianças, além de destacar as cores e o conflito da Bia, também perpassa pelo aspecto de reafirmar a inocência das crianças.

A ideia de crianças escolherem e determinarem seus estilos e roupas é um comportamento atual, assim, foi pensado em um equilíbrio entre o figurino fornecido pelos atores mirins para que pudesse representar as personagens, sem exigir a compra de novos itens de vestuário, e assim, baixar os gastos do curta.

6.2.6. Logística e Organização

A produção, juntamente com a assistente de direção foram responsáveis por analisar o roteiro pensando nos recursos necessários para poder filmar as cenas, reunir esses recursos. Além disso, toda a parte de conseguir as locações, aluguel de equipamentos de fotografia e de som, a realização do *casting*, a construção de contratos para atores, transporte, alimentação foi feita pela equipe de produção.

A equipe precisou construir uma logística que não houve muita necessidade de uso de carro, já que esse recurso foi muito limitado. Além de fazerem a comida em *set*¹² para diminuir os custos, os produtores também buscaram ajuda de patrocinadores, além de conseguir o aluguel totalmente gratuito da câmara, objetivas e equipamento de som.

¹² Local da filmagem

6.2.7. Som

A equipe de som foi a última a integrar-se a equipe do *Colorirá*, por isso, juntamente com a direção, decidiram por fazer a captação direta e trabalhar mais com o som ambiente no filme.

Todo o processo de pensar o som do *Colorirá* se iniciou com o roteiro sonoro, desenvolvido a partir do roteiro do curta para que houvesse uma lista de falas e todo tipo de som que precisava ser captado diretamente, além daqueles que poderiam ser pensados na edição, sejam de *foley* ou de bancos de áudios.

Durante a produção, foi usado um microfone boom da Sennheiser, que foi o principal responsável pela captação de som do curta. Havia uma vara para o boom e um gravador Marantz PMD671, que foi usado para gravação do som captado pelo boom. Ambos os itens fazem parte do Kit de Som da Faculdade de Comunicação e foram emprestados para gravação. Além disso, foi utilizado um gravador H4 da Zoom para gravação dos sons captados por três lapelas sem fio, também cedidas pela Faculdade. Durante a gravação, foi percebido que uma das lapelas tinha problemas para captação do som e, posteriormente, foi decidido usar apenas duas delas. Dessa forma, todas as falas foram captadas tanto pelo boom quanto pela lapela, o que garantiu uma segurança maior quanto ao resultado esperado para o *Colorirá*.

6.3. Produção

Nesta etapa ocorreram as filmagens. Foram sete diárias divididas em três semanas. Tendo em vista as especificações do roteiro, foram utilizadas quatro locações: uma casa, o Parque da Cidade, um estúdio de fotografia e uma escola pública de ensino fundamental, todas elas situadas no Distrito Federal. Foram utilizados e disponibilizados ordem do dia e roteiro para toda a equipe (incluindo atores) e decupagem para fotografia e direção, todos documentos importantes para a atuação no *set*.

Dentro do tempo de produção, além das filmagens, foram separados alguns dias para *pré-light*, onde a direção e direção de fotografia foram às locações fazer testes de iluminação e enquadramento e onde também foi feita a montagem do cenário por parte da equipe de direção de arte.

O período de gravação foi escolhido tendo em vista a disponibilidade dos atores mirins e também foi pensado o tempo de gravação seguidas pensando que as crianças podem se cansar mais facilmente que os adultos, então foi escolhido o mês de julho e início de agosto, pensando nas férias escolares.

As filmagens ocorreram de forma fluida e tranquila. Os realizadores do filme acreditam que foi por causa das reuniões de alinhamento e integração feitas durante a pré-produção e a unidade da equipe durante as gravações. Apesar disso, sempre existem desafios e obstáculos durante a filmagem. Um deles foi relacionado à natureza, pois mesmo com a previsão do tempo favorável, houve momentos de dificuldade com a luz natural. Outro problema foi em relação à locação da escola, em um dos dias combinados para gravação a escola não estava disponível por ter passado por uma dedetização. Então, por questões de segurança, tivemos apenas um dia nesta locação. E, ainda, neste dia, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NovaCap) resolveu cortar as árvores da escola, sendo necessário à equipe de produção negociar com eles para que as filmagens não fossem prejudicadas.

Em geral, as gravações foram tranquilas e todos os materiais audiovisuais foram vistos antes do fim da produção. Com o aval da diretora e do editor, foi encerrado o período de filmagens e a equipe e elenco foram dispensados e as locações desproduzidas.

6.4. Pós-Produção

Na pós-produção, onde acontece a montagem, edição de imagem e mixagem de som, foram feitos trabalhos da diretora com a equipe de edição e de som para trabalhar o ritmo do filme e toda a ambientação sonora do curta. Houve um desafio nesta etapa, visto que, o editor não pode trabalhar na edição do curta-metragem.

Foi escolhido outro editor para dar continuidade ao trabalho de montagem junto com a direção. No entanto, Anderson assumiu a edição do filme. Após, o primeiro corte, a diretora e o editor decidiram cortar alguns planos, visto que no momento da montagem é onde a direção e a edição pensam no que é melhor para filme e como é a melhor forma possível de contar a história. Por isso, toda a parte considerada imagética do roteiro foi retirada. As transições do filme são simples e mais cruas, sendo que o filme busca ser dessa forma.

Durante a montagem, os realizadores começam a trabalhar com a trilha sonora e a animação. Para isso, eles chamaram um amigo em comum Jonny Silva, que já trabalha com animação e ilustração. E para a trilha, foi chamada Amanda Rigaud para fazer a música tema do desenho animado e Gustavo Calegari para compor a letra da música do curta.

Devido à qualidade dos equipamentos utilizados, os arquivos de som ficaram com qualidade interessante para se trabalhar a edição e mixagem. O maior trabalho foi a retirada de ruídos próprios dos microfones e gravadores e, posteriormente, ruídos do ambiente. Em um segundo momento adequou-se os níveis de todas as falas, para que estivessem sempre no mesmo volume e compreensíveis. O som captado pelo boom é usado durante todo o curta e as lapelas entram para melhorar o entendimento das falas dos personagens. Além disso, sons de bancos de dados foram colocados para aumentar a ambientação das locações.

Apesar de ocorrerem mudanças que fazem parte desse produto, a essência do filme se manteve.

7. Considerações Finais

A realização de um curta-metragem como Trabalho de Conclusão de Curso foi muito importante, pois é possível utilizar todo o conhecimento adquirido durante o período do curso de forma prática. Além disso, por ser um espaço de reflexão, a universidade nos leva a pensar sobre o tipo de cinema que é feito no Brasil, qual tipo de cinema é possível fazer e quais temas e assuntos são importantes levar ao público que vai ter contato com o cinema brasileiro.

Pensando o cinema como uma ferramenta que atinge muitas pessoas e influencia a sociedade, é possível levar o espectador a uma reflexão sobre os assuntos e temas considerados importantes pelos realizadores dos filmes e gerar uma mudança na visão de mundo das pessoas e gradativamente uma mudança nos comportamentos e hábitos da população. No caso do *Colorirá* esse pensamento estereotipado sobre negros e negras e seus cabelos. A partir disso foi importante mostrar que o racismo acontece e independe da faixa etária e pode acontecer em vários ambientes, como a escola.

O filme gerou identificação de mulheres negras com o *Colorirá* mostrou como essa relação com o cabelo é construída de forma negativa leva as mulheres negras a odiarem seus cabelos e mudá-los através do processo de alisamento. Além disso, é possível notar como essa relação entre mulher negra e cabelo está mudando com o passar das gerações. O reconhecimento por pessoas não negras em situações do filme também foi interessante, pois mostra que o ambiente escolar é uma realidade que alcança a maior parte da população brasileira e que o trabalho de identificação foi bem realizado.

Além disso, o trabalho se mostra relevante pois, é uma forma de compartilhar a experiência de produção e realização de um curta-metragem com alunos que estão cursando audiovisual, poder se expressar enquanto artistas e, também, mostrar a possibilidade de trazer uma reflexão para as pessoas da Faculdade de Comunicação, universidade e todos os espectadores que tiveram e terão contato com esse produto audiovisual de como o racismo, que está presente na sociedade brasileira, afeta profundamente a vida de pessoas negras e influenciam em como elas se veem, como elas enxergam o mundo desde a infância.

8. Referências

8.1 Referência Bibliográfica

AUMONT, Jacques *et al.* **A estética do filme**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CANDIDO, Marcia Rangel *et al.* **Raça e gênero no Cinema Brasileiro 1970 – 2016**. Boletim do GEMAA, n. 2. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/eU1pbi>>. Acesso em: 29 set. 2017.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um Mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa educação. São Paulo: Selo Negro Edições, 2001. p. 141-160.

DE, Jeferson. **Dogma feijoadá**: O Cinema negro brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/3eS2P6>>. Acesso em: 29 set. 2017.

GERBASE, Carlos. **Cinema - Primeiro Filme**: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. 277 p.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOOKS, Bell. **Alisando nosso cabelo**. Tradução por: Lia Maria dos Santos. *La Gaceta de Cuba*. Havana, n. 1, p.70-73, jan-fev. 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/TWUcN3>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

KING, Ananda Melo. **Os cabelos como fruto do que brota de nossas cabeças**. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/8WsW65>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento**: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 191 p.

MOURA, Edgar. **50 Anos de Luz, Câmera e Ação**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2001.

MUNANGA, Kabenguele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Cadernos PENESB: Revista do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira - UFF. Rio de Janeiro, n. 5, p. 15-34, jan-jun. 2004.

SANTOS, João Batista Nascimento dos. **O negro representado na revista Raça Brasil**: a estratégia de identidade na mídia étnica. 2004. 188 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/ygFyfJ>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

SILVA, Fernanda Coelho da. **A Juventude na Mídia Brasileira**: estereótipos e exclusão. Revista Anagrama: Revista Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, Ano 01, Edição 4, jun-ago. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/4kE6Sf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

8.2. Filmografia

A MENINA Espantalho. Direção de Cássio Pereira dos Santos. Produção de Erika Persan. Brasil: Nova Ponte Filmes, 2008. (13 min.), Site de vídeos *online*, son., color. Disponível em: <<https://goo.gl/yNdxE6>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

A PRINCESINHA. Direção de Alfonso Cuarón. Produção de Alan C. Blomquist; Dalisa Cohen; Amy Ephron; Mark Johnson. EUA: *Warner Bros. Family Entertainment*, 1995. (97 min.), DVD, son., color. Legendado.

CORES e Botas. Direção de Juliana Vicente. Produção de Juliana Vicente; Nalu Béco. Brasil: Preta Portê Filmes, 2010. (16 min.), Site de vídeos *online*, son., color. Disponível em: <<https://goo.gl/t11euy>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DHANAK. Direção de Nagesh Kukunoor. Produção de Nagesh Kukunoor; Elahe Hiptoola; Manish Mundra. Índia: PVR Pictures, 2015. (106 min.), *Streaming*, son., color. Legendado. Disponível em: <<https://goo.gl/4uAxKf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

HOPE. Direção de Lee Joon-ik. Produção de Byun Bong-hyun; Seong Chang-yeon; Kim Yong-dae. Coreia do Sul: *Lotte Entertainment*, 2013. (122 min.), *Streaming*, son., color. Legendado. Disponível em: <<https://goo.gl/9aR5yA>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

O MENINO e o Mundo. Direção de Alê Abreu. Produção de Fernanda Carvalho; Tita Tessler. Brasil: Espaço Filmes, 2013. (85 min.), DVD, son., color.

TÚMULO dos Vagalumes. Direção de Isao Takahata. Produção de Toru Hara. Japão: Studio Ghibli, 1988. (93 min.), Site de vídeos *online*, son., color. Legendado. Disponível em: <<https://goo.gl/Bt8cbF>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

UMRIKA. Direção de Prashant Nair. Produção de Swati Shetty; Manish Mundra. Índia, 2015. (102 min.), *Streaming*, son., color. Legendado. Disponível em: <<https://goo.gl/rzka6K>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

9. Anexos

9.1. Roteiro

Colorirá

Gabriele Fernanda
Anderson Lopes

CENA 01 - INT. LUGAR IMAGÉTICO - GALPÃO - DIA

BIA, 11 anos, negra, está em pé. Há várias mulheres negras. Todas estão de trança. A câmera se movimenta pelo galpão. Vemos as mulheres de longe.

PROFESSORA (V.O)
Essas tranças estão atrapalhando.
Vamos tirar, Bia?

Mulheres negras tiram as tranças. Câmera está mais próxima delas,

PROFESSORA (V.O.)
Uh! Ainda não está bom, acho melhor
Prender. Vamos prender, Bia?

Mulheres prendem o cabelo. Câmera está mais próxima de Bia. Câmera é enquadrada conforme o enquadramento da foto. Fusão com a próxima cena.

CENA 02 - INT. ESTÚDIO IMPROVISADO - ESCOLA - DIA

BIA está enquadrada para tirar a foto. Ela está com o cabelo preso.

FOTÓGRAFO (V.O.)
Pode tirar agora?!

PROFESSORA (V.O.)
Pode né! Tentei dar um jeito, mas
esse tipo de cabelo é difícil.

BIA sorri amarelo, a foto é tirada. BIA não fica bem na foto. Frame parado da foto.

CENA 03 - INT. CASA DA BIA. SALA OU CORREDOR - DIA

Vemos a foto de BIA, a tirada na cena anterior, em um quadro na parede.

Bia (V.O)
Não acredito que tenho que tirar foto de novo.

Vemos Bia olhando para sua foto.
LUAN, 6 anos, negro, irmão de BIA, está fora de campo.

LUAN
Quê? Você falou com eu?

BIA
Não.

LUAN vai até a BIA.

LUAN
Tá falando com quem então?

BIA
Ninguém.

LUAN(olha para a foto)
Com sua foto?

BIA
Já disse que ninguém.

LUAN
Lá na escola teve ontem! Eu também
vou ter uma agora. Cê vai tirar outra, né?

BIA ignora LUAN e vai até a cozinha.
LUAN vai atrás.

LUAN
Na minha, eu tô bonito, eu tô de Neymar

Bia deixa LUAN na sala e vai para cozinha. LUAN volta para frente da TV.

CENA 04 - INT. COZINHA. DIA

BIA pega algo para beber na geladeira. Ela olha para frente e dá um "suspiro".

CENA 05 - EXT. 'LUGAR IMAGÉTICO - GALPÃO'. DIA

BIA brinca com MENINAS brancas, de cabelos lisos. Há uma mesa posta, muito bonita. BIA e as MENINAS correm em direção a ela. As MENINAS sentam, BIA não. Não há nada que a impeça fisicamente, mas BIA sabe que não pode sentar.

Na mesa, vemos as mulheres brancas que aparecerão ao longo do filme - PROFESSORA, não muito velha, e SECRETÁRIA, 40 anos. Atrás da BIA, vemos as mulheres negras do filme - MARINA, 32 anos, mãe de Bia, negra, que está com o cabelo natural e JACQUELINE, 21 anos, estagiária da escola, negra, cabelo natural, e outra mulheres negras - elas olham em direção a mesa.

BIA (V.O.)
Quando foi que você começou a perguntar por quê?
Por que eu não posso?

Por que isso não é pra mim?
Por quê?
E qual foi a pessoa que você culpou ?

CENA 06 - INT. COZINHA/SALA. DIA

BIA na mesma posição da cena 04.

BIA
Mas também com esse cabelo,
como você quer ser bonita Beatriz?

LUAN está na porta a chamando.

LUAN
Vem Bia, já vai começar.

BIA
Tô indo!

Bia e Luan vão pra frente da TV. Os dois sentam no chão. Vemos eles pelo ângulo e "olhar" da TV. Os dois cantam a música, falam as falas dos personagens.

CENA 07 - INT. BANHEIRO - NOITE

BIA está de frente para o espelho que está embaçado pelo vapor da água do chuveiro. Bia canta a música do filme. BIA ajeita a toalha na cabeça e sai do banheiro.

CENA 08 - INT. CORREDOR. NOITE

BIA anda pelo corredor até chegar a sala. Ela mexe na toalha como se fosse o cabelo dela. Ela continua a cantar a música do filme.

CENA 09 - INT. SALA. NOITE

BIA chega na sala, MARINA, cabelo alisado, e LUAN estão comendo de frente para a TV. MARINA está sentada no sofá, LUAN está sentado no chão com o prato em cima da mesa de centro.

MARINA
Vem fia, a comida tá aqui.

BIA senta no chão, para apoiar o prato na mesa de centro. TODOS eles comem olhando para a TV. BIA continua com a toalha na cabeça.

MARIANA
Luan quando chega a sua foto?

LUAN comendo e prestando atenção na TV mal responde MARINA. O diálogo é bem seco, pois todos prestam atenção na TV.

LUAN
Não sei.

Ouvimos a vinheta do fim do bloco da novela. Um comercial começa na TV. Eles aproveitam o comercial para conversar e como ele é rápido a conversa também é.

MARINA
E a sua Bia, vai tirar quando?

BIA (responde junto com Luan)
Não sei, Mãe.

LUAN (responde junto com Bia)
Terça.

BIA bate e LUAN bate de volta.

MARINA
Para com isso os dois

Os dois param.

LUAN
Hoje é sábado, né? A foto é terça.

MARINA
Que foi Bia? Você não quer tirar foto?

BIA não responde e olha para a TV, todos também olham. Vemos o comercial, que é sobre um xampu, o slogan dele é "um xampu de princesa, para cabelos de princesas". É um comercial que foca no cabelo lisos delas.

BIA olha pra mãe em silêncio e tira a toalha (ou mexe nela). MARINA entende o que passa com a filha.

MARINA
Amanhã a mãe arruma seu cabelo.
Corte.

CENA 10 - INT. COZINHA. DIA

BIA está desenhando, ela não colore. Vemos o desenho, BIA desenha sua família.

CENA 11 - EXT. 'LUGAR IMAGÉTICO - GALPÃO'. DIA

BIA está de frente para MARINA e JACQUELINE. Elas se olham. BIA passa a mão na face das mulheres, como se estivesse reconhecendo os traços do rosto. Na hora de colocar a mão no cabelo, BIA se recusa e dá uma passo para trás. Ao se virar, BIA vê a PROFESSORA e a SECRETÁRIA, MARINA e BIA fazem menção de prender o cabelo, menos JACQUELINE.

CENA 12 - INT. COZINHA. DIA

BIA termina de desenhar ela mesma, ela tem o cabelo liso. MARINA está sentada ao lado de BIA lendo o rótulo do alisante. LUAN brinca com o "fazedor de bolha de sabão". MARINA está com o alisante e mostra para BIA.

MARINA
Você quer passar aqui ou no salão?

BIA
Se for aqui, vai passar agora?

MARINA
Pode ser, no salão só amanhã.

LUAN (interrompendo)
Vai encher a piscina agora?

MARINA
Acho que dá pra passar aqui,
minha mãe passava em mim em casa.

BIA
Passa em mim então.

LUAN
Posso encher a piscina?

MARINA
Fia, pega a vasilha aí no armário.

MARINA abre o produto e BIA entrega a vasilha. LUAN fica olhando pras duas.

CENA 13 - EXT. QUINTAL - DIA

BIA está sentada com o celular na mão e MARINA termina de passar o produto. LUAN está sentado ao lado da piscina que está enchendo.

BIA (coçando a cabeça)
Mãe, tá ficando bom?

MARINA
Não tem como saber não, só depois
que tirar.

MARINA termina de passar.

MARINA
Pronto, agora vamo esperar 15 minutos.
Vou lá dentro e já volto. Vê a
hora aí e me avisa.

Vemos BIA sentada enquanto ouvimos LUAN perto da piscina, esperando ela encher.

LUAN (com ele mesmo)
Será que já posso entrar?

O alisante começa a machucar a cabeça de BIA. E ela começa a coçar mais e a dar pulinhos sentada na cadeira.

LUAN
Que foi Bia?

BIA
Tá ardendo.

LUAN
Quer que eu chame a mãe?

BIA
Uhm? Não.

LUAN
Vou chamar a mãe.

LUAN sai correndo.

BIA
Nãão.

Ouvimos LUAN chamar MARINA. BIA coça ainda mais a cabeça. LUAN e MARINA entram em quadro. MARINA olha a cabeça de BIA. LUAN fica ao lado curiando.

MARINA
Acho melhor tirar. Bora pro tanque.

BIA vai para o tanque. MARINA começa a lavar o cabelo de BIA.

LUAN
Vou buscar o espelho.

BIA (sussurrando)
Que meu cabelo fique liso, que meu cabelo fique liso.

CENA 14 - INT. IMAGÉTICO - GALPÃO - DIA

BIA está ajoelhada, em flores amarelas, com as mãos em prece. Há uma mesa vazia atrás dela. Ela usa um véu.

BIA
Eu peço, que meu cabelo fique bom.

CENA 15 - EXT. QUINTAL - DIA

Continuação da cena anterior.

BIA abre o olho. MARINA ajuda BIA levantar a cabeça.

MARINA
Pronto Bia, levanta.

MARINA seca o cabelo de BIA. LUAN segura o espelho de frente para o rosto de BIA.

BIA
Mas não alisou nada!

MARINA
Deve ser porque tirou antes.

LUAN
Não Bia, ficou bom.

BIA olha com "raiva" para LUAN e não responde. MARINA fica mexendo no cabelo da BIA.

MARINA
Luan, dá aqui o celular da mãe.

LUAN
Posso entrar na piscina?

MARINA
Pode. (para Bia) Vou falar com a Leda
Você vai ter que fazer a chapinha
no salão.

BIA
Tá Bom!

LUAN entra na piscina. MARINA fala ao telefone. BIA vai para perto da piscina e LUAN joga água nela, os dois brincam.

MARINA
Bia, a Leda só pode agora, se você for fazer
não tem piscina mais pra você.

BIA olha para LUAN que está parado olhando para ela.

BIA
Tá.

MARINA
(ao telefone) Ela vai indo.
(para Bia) Vai trocar de roupa.

BIA está feliz, mas percebemos a vontade dela de ficar. LUAN fica olhando a irmã saindo.

CENA 16 - INT. QUARTO DE BIA. NOITE

BIA, de chapinha, entra. MARINA está olhando a cabeça de LUAN que tem um "galo". LUAN está com um pano com gelo para na cabeça.

LUAN
Nossa que linda.

MARINA
Demorou. Vem cá, deixa a mãe vê.

BIA vai até MARINA, LUAN também mexe no cabelo de Bia.

BIA
Que aconteceu com a cabeça do Luan?

MARINA
Ele foi mergulhar e bateu no cano da piscina.

BIA
Tô com dor de cabeça.

MARINA
Deita que passa.
(para Luan) deita também.

MARINA sai. LUAN levanta e vai até a cama de BIA.

LUAN
Bia, será que eu vou morrer se eu dormir?

BIA
Vai...

LUAN fica assustado e pula em cima de BIA, ela joga o pano com gelo no chão.

BIA
Ai meu cabelo!

LUAN (ao lado de Bia)
Tô com medo, se eu morrer você vai chorar?

BIA
Você não vai morrer não. Sai, Luan! Tá estragando a chapinha.

LUAN (pegando o gelo)
Chata.

LUAN volta bravo pra cama.

LUAN
Eu morrendo e você só tá interessada em chapinha.

Os dois ficam deitados, em silêncio, cada um em sua cama. A luz apaga.

CENA 17 - INT. GALPÃO. DIA

Vemos Bia em pé. A luz apaga e acende. Na parede vemos a sombra de um "monstro". Conforme a luz vai apagando e acendendo o monstro se aproxima. A sombra devora BIA, ela se abaixa. V.O. de crianças na "hora do recheio".

CENA 18 - EXT. ESCOLA - PÁTIO- DIA

Ouvimos crianças brincando, é hora do recreio, elas correm pelo pátio. Vemos BIA, JÚLIA, amiga de Bia, 11 anos, e Daniela, 11 anos, também amiga de Bia, conversando sentadas em algum banco. LANA, menina branca, 11 anos, e algumas crianças cochicham sobre BIA. BIA e JÚLIA percebem os olhares das meninas.

JÚLIA
Que vocês estão olhando?

BIA
Deixa pra lá.

LANA e as MENINAS vão para outra direção.

BIA (para Daniela)
Você trouxe a maquiagem?

DANIELA tira um pó compacto de tom mais claro da pele da Bia da bolsinha que carrega e entrega pra BIA. Ela abre.

JÚLIA
Amanhã eu passo pra você.

Daniela com carinho, passa a mão no rosto de BIA.

DANIELA
Vai ficar linda.

As três riem.
Chega um menino, MATHEUS, 11 anos, negro de pele mais clara, colega de classe delas. LANA, branca, é uma garota da sala que implica com Bia e a Júlia.

MATHEUS
Bia, a Lana perguntou se sua mãe tirou seu cabelo para lavar as panelas?

Todos riem, menos BIA, DANIELA e JÚLIA, vemos Lana e algumas meninas ao fundo. BIA não responde.

JÚLIA

Pergunta pra Lana se ela cria piolho?

MATHEUS

Cala boca, ninguém perguntou pra você.

DANIELA

Para Matheus, se não vamos chamar a professora.

BIA

Deixa gente, vamos pra lá...

As três começam a andar, as outras crianças vão atrás delas rindo e mexendo com as três. Chamam Bia de "macaca".

As três avistam a PROFESSORA, uma mulher, branca. JACQUELINE está junto. As crianças param, BIA e JÚLIA vão até elas, MATHEUS vai também.

BIA

Professora!

JÚLIA

Professora, o Matheus tá mexendo com a gente.

MATHEUS

Mentira, a gente tava brincando.

DANIELA

Você tá mentindo...

Todos começam a falar ao mesmo tempo. A PROFESSORA se irrita. JACQUELINE observa.

PROFESSORA

Beatriz, Júlia e Dani, o Matheus tava brincando. Matheus, pede desculpa.

MATHEUS

Desculpa.

PROFESSORA

Pronto, agora vai brincar.

PROFESSORA sai, BIA, JÚLIA e MATHEUS voltam por onde vieram. JACQUELINE sai também.

MATHEUS

Bia, macaquinha...

BIA

Já falei pra você parar...

MATHEUS

Bia de chapinha, parece macaquinha...

BIA vira para trás e bate em MATHEUS. A PROFESSORA vê e repreende BIA.

PROFESSORA
Bonito Beatriz.

JACQUELINE olha com reprovação a professora. Esta que olha em direção a BIA, que olha na direção da PROFESSORA.

CENA 19 - INT. ESCOLA. SALA DE AULA. DIA

BIA está sentada sozinha na sala de aula, ela pinta o desenho que faz na CENA 9. Ela usa giz de cera. Vemos ela pintando o seu cabelo, rosto, etc.

MONTAGEM (as cenas serão intercaladas):

LUGAR IMAGÉTICO - GALPÃO: Enquanto ela pintando o desenho, vemos ela pintando o seu rosto com pó branco, arrumando o seu cabelo. (As cenas são similares ao que ela faz com o desenho, se ela pinta a boca, vemos ela pintar a boca).

SALA DE AULA: BIA fica com raiva, e começa a descontar sua raiva no desenho.

LUGAR IMAGÉTICO - GALPÃO: BIA repete o gesto de violência com ela mesma.

SALA DE AULA: Por fim BIA rasga o desenho. Ela fica olhando em silêncio para frente.

JACQUELINE abre a porta.

JACQUELINE
Bia, vem. Ela já foi embora.
Fica aqui comigo.

BIA olha para a estagiária.

CENA 20 - INT. ESCOLA. SECRETARIA. DIA

BIA está sentada nas cadeiras de espera na secretaria, ela espera MARINA que vai buscar ela por causa da briga. BIA está triste. SECRETÁRIA fica olhando para ela.

SECRETÁRIA (quebrando o silêncio)
Sua mãe já tá vindo te buscar?

BIA
Tá.

JACQUELINE senta ao lado de BIA, ele arruma sua bolsa. BIA olha para ela.

SECRETÁRIA
Você em Jacqueline. Tirou ela sem autorização,
Você tem que ensinar que é feio brigar.

JACQUELINE
Não foi briga, foi defesa.

SECRETÁRIA

A Bia tem que entender que esses meninos gostam de brincadeira.

JACQUELINE faz cara de "tipo, sei".

SECRETÁRIA (ainda para a Jacqueline)

Deixa pra lá, não é da minha conta mesmo.
(pausa) Não vai para aula hoje não?

JACQUELINE

Já tô indo, estou esperando a mãe da Bia chegar, vou explicar o que aconteceu.

BIA fica olhando para a JACQUELINE. As duas se olham.

SECRETÁRIA (para a Jacqueline)

Não esquece que amanhã tem foto, viu?
Arruma esse cabelo pra você ficar bem bonita.

JACQUELINE

Vou arrumar. Amanhã ele vai estar assim (indica com as mãos o volume do cabelo).
Né Bia? Vamos arrasar amanhã com nossos cabelos.

BIA sorri. JACQUELINE sorri e brinca com BIA, fazendo poses de foto.

JACQUELINE

Já tá combinado, amanhã todo mundo com o cabelo natural.

SECRETÁRIA

Mas cê gosta em?

JACQUELINE

Adoro.

MARINA chega com LUAN. SECRETÁRIA muda de postura e fica mais amigável, e cumprimenta MARINA.

LUAN, com o "fazedor de bola de sabão", vai pra perto de BIA, que se arruma para ir embora. LUAN olha para JACQUELINE e fala para BIA (só mexendo a boca ou com o volume muito baixo).

LUAN

É ela que você falou?

BIA dá um "soquinho" na perna de LUAN, que fica olhando com admiração para JACQUELINE, sorrindo para BIA.

A conversa entre MARINA e a SECRETÁRIA acontece ao mesmo tempo que a ação.

SECRETÁRIA (V.O.)

Então mãezinha, a professora teve que ir, mas na reunião ela conversa com você sobre a Bia.

MARINA (V.O)
Tudo bem, quando chegar em casa eu converso com ela.

SECRETÁRIA (V.O)
Conversa mesmo.

MARINA
Então vamo fia.

CENA 21 - EXT. ESTACIONAMENTO DA ESCOLA- DIA

BIA, LUAN, MARINA e JACQUELINE caminham pelo estacionamento. LUAN brinca com as bolhas de sabão. BIA caminha atrás da MARINA e JACQUELINE.

MARINA
Quando ela ligou eu imaginei.

JACQUELINE
Mas a culpa não foi dela não.

BIA fica olhando para a JACQUELINE enquanto ela conversa com MARINA. Vemos a JACQUELINE pelos olhos de BIA. O Som fica abafado e distante. O olhar é de admiração. LUAN sopra bolinhas na direção de BIA, uma bolinha estoura no cabelo de JACQUELINE. Vemos BIA sorrindo.

CENA 22 - INT. QUARTO DE BIA. NOITE

BIA está sentada e MARINA passa chapinha no cabelo dela. As suas conversam sobre o tempo de escola de MARINA. MARINA termina, BIA fica olhando para o espelho e mexe no cabelo, MARINA também arruma o seu. Depois de um tempo as duas saem da frente do espelho. LUAN está dentro da cabaninha de lençol.

MARINA
Hora de dormir.

BIA se prepara para entrar na cabaninha de lençol.

MARINA
Bia, amanhã a mãe não tem tempo.
Então não estraga a chapinha.

BIA
Eu vou entrar direitinho.

MARINA
Já tá avisada.

MARINA sai e BIA entra na cabaninha toda dura pra não bagunçar o cabelo. LUAN está brincando.

BIA
Irmão, hora de dormir.

LUAN se ajeita pra dormir. BIA deita com cuidado pra não bagunçar o cabelo.

LUAN
Bia, vamo...

BIA
Não!

BIA e LUAN ficam por um tempo em silêncio, olhando para cima. BIA pega sua boneca e coloca no colo dela, LUAN vai abraçar BIA pra dormir.

BIA
Não, vai bagunçar meu cabelo.

LUAN
Chata!

LUAN se vira para o outro lado, BIA fica um tempo olhando para cima, mexe em seu cabelo, fazendo alusão ao cabelo da JACQUELINE, tentando imaginar o seu cabelo com volume. Ela compara seu cabelo com o da boneca, uma boneca de pele "branca" e cabelo liso. Close - up de BIA, ela mexe em seu cabelo. O plano gira 360°.

CENA 23 - EXT. 'LUGAR IMAGÉTICO - GALPÃO - DIA

O plano termina de girar. BIA está sozinha. Está escuro, há somente algumas luzes em volta dela.

JACQUELINE aparece e conduz Bia até uma mesa, onde outras mulheres negras estão sentadas. Há bolhas de sabão, as mulheres conversam. BIA e JACQUELINE sentam. BIA está maravilhada.

Corte

CENA 24 - INT. CASA DE BIA/ QUARTO DE BIA - CABANINHA - DIA

BIA acorda. Ela vê bolhas de sabão no quarto e fica observando até a última estourar.

MARINA entra no quarto.

MARINA
Bom dia, Vamos tomar banho pra ir pra escola. Acorda Luan, vai pro banho.

LUAN levanta e vai para o banheiro. BIA fica deitada e mexe em seu cabelo.

CENA 25 - INT. CASA DE BIA/ BANHEIRO - DIA

BIA abre o chuveiro, e olha a água caindo. Ela está com uma touca na cabeça. Ela coloca a mão na cabeça.

CENA 26 - INT. CASA DE BIA/ SALA - DIA

MARINA chama BIA para irem embora. LUAN está arrumado esperando na porta. BIA aparece com o cabelo lavado e solto.

BIA sorrindo olha para MARINA.

MARINA sorrindo olha para BIA.

BIA sorrindo olha para LUAN.

LUAN sorrindo olha para BIA.

Vemos BIA sorrindo.

Fim.

9.2. Cronograma

PRÉ-PRODUÇÃO							
Semana	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª
Atividade							
Entrega Versão final do Roteiro							
Definição da Equipe							
Leitura de roteiro com a equipe							
Execução da Análise Técnica							
Casting							
Definição do Elenco							
Ensaio com Elenco							
Pesquisa de locação							
Definição de Locação							
Reservar de equipamentos							
Pré-light							
Contratação de serviços (alimentação/transporte)							
PRODUÇÃO							

Semana	8ª				9ª				10ª			
Atividade												
Filmagem												
PÓS-PRODUÇÃO												
Semana	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª	19ª	20ª	21ª	
Atividade												
Edição e Montagem												
Edição de som												
Mixagem de som												
Ilustração												
Animação												
Finalização												

9.3. Orçamento

ORÇAMENTO GERAL	
ALIMENTAÇÃO	
Café da Manhã	R\$ 310,00
Almoço	R\$ 430,00
Lanche	R\$ 330,00
Subtotal	R\$ 1.070,00
Apoio Supermercado (Desconto)	R\$ 150,00
Total Gasto	R\$ 920,00
TRANSPORTE	
Passagem	R\$ 100,00
Gasolina	R\$ 20,00
Total Gasto	R\$ 120,00
SERVIÇOS	
Cópias e Impressão	R\$ 42,00
Registro Roteiro	R\$ 20,00
Correios	R\$ 15,00
Locação (Banheiro Químico)	R\$ 150,00
Total Gasto	R\$ 227,00
mas pra mim tem um problema nesse caso de ser dobra de sangue que bloqueava a dobra	
EQUIPAMENTOS	

Claquete	R\$	165,00
HD Externo 1 TB	R\$	230,00
Total Gasto	R\$	395,00
DIREÇÃO DE ARTE		
Objetos de Cena	R\$	254,00
Figurino	R\$	70,00
Cenário	R\$	207,00
Total Gasto	R\$	531,00
MATERIAL DE CONSUMO		
Materiais diversos	R\$	62,00
Total Gasto	R\$	62,00
CACHÊ DE ELENCO		
Personagem Bia	R\$	480,00
Personagem Marina	R\$	230,00
Personagem Luan	R\$	230,00
Personagem Júlia	R\$	85,00
Personagem Daniela	R\$	45,00
Personagem Matheus	R\$	85,00
Personagem Lana	R\$	60,00
Personagem Secretária	R\$	140,00
Personagem Professora	R\$	140,00
Personagem Jacqueline	R\$	190,00
Personagem Princesa Comercial	R\$	65,00
Figurante Escola 1	R\$	30,00
Figurante Escola 2	R\$	30,00
Figurante Escola 3	R\$	30,00
Figurante Escola 4	R\$	30,00
Figurante Lugar Imagético 1	R\$	30,00
Figurante Lugar Imagético 2	R\$	30,00
Figurante Lugar Imagético 3	R\$	30,00
Figurante Lugar Imagético 4	R\$	30,00
Total Gasto	R\$	1.990,00
Orçamento Total		
	R\$	4.245,00

9.4. Ficha Técnica e Elenco

Roteiro: Anderson Lopes e Gabriele Fernanda

Direção: Gabriele Fernanda

Assistente de direção: Amanda Alves e Jamila Terra

Continuista: Ketyllin de Abreu

Preparadora de Elenco: Stefany Mota

Produção: Bruna Abreu e Mike Araújo

Assistentes de Produção: Iara Santos e Bárbara Lima

Direção de Fotografia: Anderson Lopes

Assistentes de Fotografia: Raissa Amaro, Bauti Godoy e Jimmy Lima

Fotografia de Still: Othon Gabriel

Direção de Arte: Marianne de Lazari

Assistentes de Arte: Iara Santos, Bruna Abreu, Larissa Abreu, Ketyllin de Abreu e Michelle de Lazari

Som direto: Gabriel Pimentel e Juliana do Vale

Logger: Tércio Martins

Edição: Anderson Lopes

Edição de som: Gabriel Pimentel e Juliana do Vale

Mixagem de som: Gabriel Pimentel

Trilha sonora: Amanda Rigaud, Gustavo Calegari

Ilustração e Animação: Jonny Silva

Colorização: Marcos Soares

Elenco

Sophia de Paula - Bia

Taty Belline - Marina

Pietro Aquiles - Luan

Lais Souza – Professora Pátio

Emanuelle Lopes - Júlia

JP Frain - Matheus

Thais Kuri - Professora Parquinho

Lia Botelho - Princesa do Comercial

Arisa Abrahão - Daniela

Marianne de Lazari – Professora Josélia

Anderson Lopes – Fotógrafo

Lana – Evellyn Abreu

Brisa Izolan - Figurante Escola 1
Tianny Santos - Figurante Escola 2
Giovanna Abreu – Figurante Escola 3
Pietro Barbosa - Figurante Escola 4
Iara Santos – Figurante Escola 5
Geovana Reis Pereira – Figurante Escola 6
Marcelo Arruda – Voz comercial
Ana Paula da Silva
Hélen Oássia de Souza
Raila dos Santos
Caroline Fernandes Lopes
Isabella Fernandes Oliveira

9.5. Perguntas e respostas

1. Qual é o nome da sua personagem?

Sophia: Beatriz Trindade Campos

Pietro: Luan Trindade Campos

2. Onde Nasceu?

S: São Paulo

P: Londrina

3. Característica de Bia?

S: Aventureira

L: Aventureira

4. Característica de Luan?

S: Alegre

L: Alegre

5. Comida preferida?

S: Miojo e churrasco

L: Miojo e frango

6. Cor favorita?

S: Amarelo

L: Verde

7. Melhores amigos?

S: Júlia e Daniela

L: Jorge, Samuel e Matheus

8. Filme favorito?

S: Divertidamente

L: Meu malvado favorito

9. O que sua personagem acha do irmão/irmã?

S: “Chato e legal” e engraçado

L: Legal, “compartilhosa” e não xinga os outros

10. Brin

quedo favorito?

S: Patins

L: Minions

11. Lugar que gosta de ir?

S: Clube

L: Clube

12. Onde será as próximas férias?

S: Praia Grande, São Paulo com a mãe.

L: Praia Grande, São Paulo, na casa da avó.

13. Como é o nome da avó?

S: Teresa

L: Teresa

14. Qual sabor de picolé é o favorito?

S: Morango

L: Maracujá

15. Qual é a disciplina favorita?

S: História

L: Matemática

9.6. Imagens

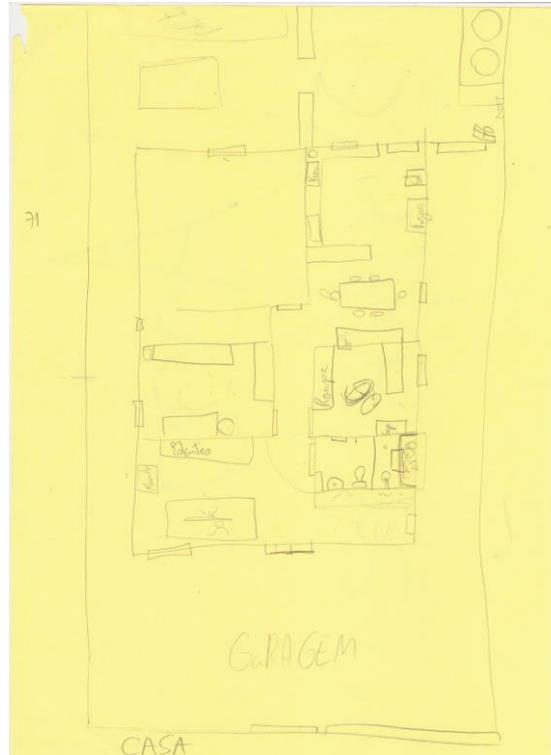


Figura 1: desenho do mapa da casa de Bia.

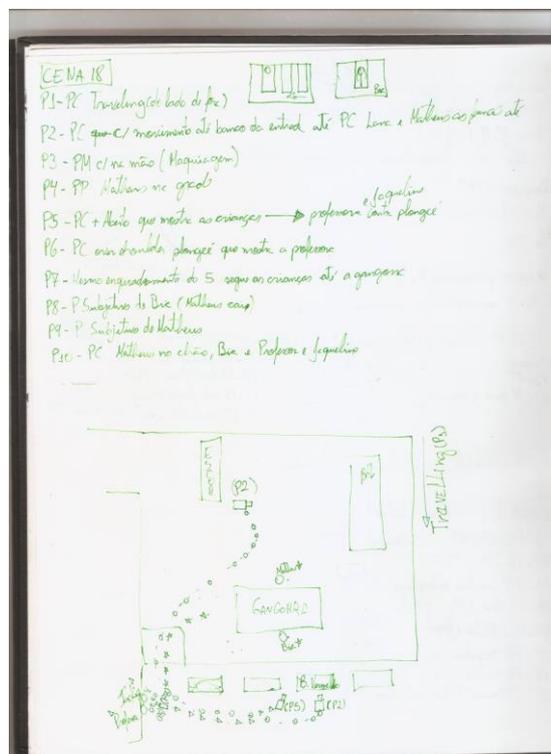


Figura 2: decupagem e anotações.

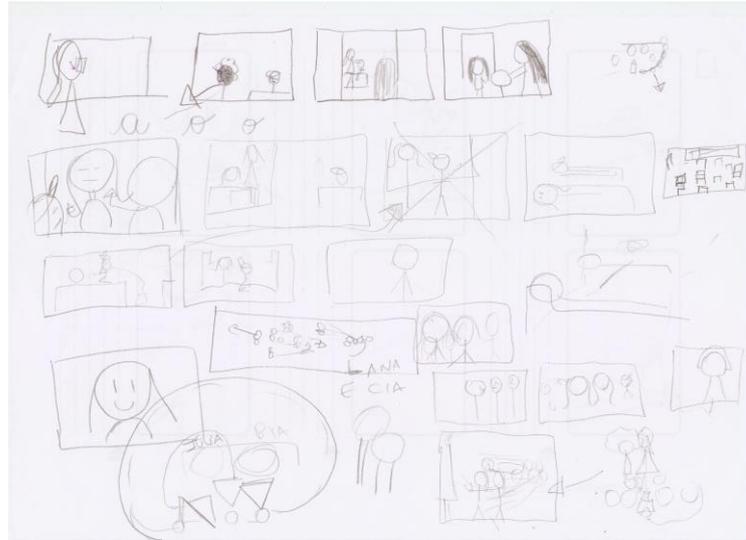


Figura 3: rascunho do storyboard.

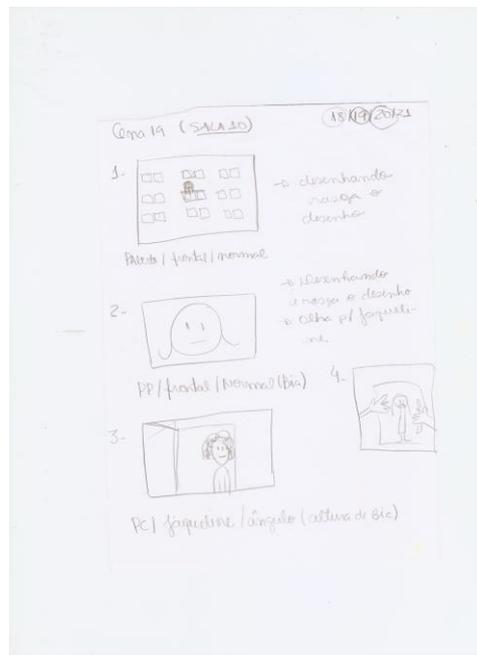


Figura 4: rascunho storyboard - escola.